

KAINGANG - O POVO DO MATO: UM "MOVIMENTO" ETNOAMBIENTALISTA NA GRANDE PORTO ALEGRE

Coordenador: SERGIO BAPTISTA DA SILVA

Autor: Guilherme Fuhr

O povo Kaingang encontra-se não somente em suas Terras Indígenas (TI's) demarcadas e homologadas, mas também em grandes centros urbanos do sul do Brasil a procura de subsistir simbólica e economicamente, lutando pela garantia de seus direitos originários e constitucionais que permitam a manutenção de sua cultura. No contexto da capital gaúcha, vivem em aldeias e acampamentos num processo de reterritorialização da faixa litorânea. Para concretizar e sustentar sua permanência nos arredores de Porto Alegre, os Kaingang contam com a sua intrínseca relação com a mata, no caso contemporâneo, com os fragmentos florestais ainda "de pé" desta região. Assim, mantêm sua cultura, percebendo e constituindo seus corpos dentro de suas organizações cosmo-político-sociais, conhecendo e respeitando as cosmovisões dos antepassados. As incursões ao mato, além de propiciar o exercício da cosmologia do kaingang-pé (kaingang verdadeiro), importante papel na resiliência de sua cultura e na educação dos mais jovens, permitem também o manejo florestal e a venda de recursos florestais beneficiados e manufaturados, que se tornou a principal fonte de sustento deste povo nos centros urbanos. Entendemos que o apoio ao processo produtivo de seu artesanato passa pela importância de viabilizar os sistemas de manejo de recursos florestais capazes de serem compatíveis ao horizonte cultural dessa etnia, percebendo-o como um aspecto de um contexto social e histórico mais amplo em que se insere a sustentabilidade ambiental e sociocultural, respeitando os princípios constitucionais conquistados pelas organizações indígenas e indigenistas brasileiras e internacionais. A produção de artesanato pode ser entendida, ao mesmo tempo, como uma ação educacional e econômica de incremento da etnosustentabilidade das comunidades indígenas Kaingang, pois a sua confecção e venda envolve toda a família e permite aos jovens o acesso à identidade de seu povo, pois as formas geométricas que se expressam nas tramas do artesanato identificam as marcas ancestrais clônicas deste povo - salientando que na cosmologia kaingang "o mundo é dual" e tudo respeita a essa dualidade - Kamé e Kairukré - metades opostas, respectivamente, mas complementares, simbolizadas pelo linear e o circular. Os cipós e as taquaras são os principais recursos para a obtenção de fibras vegetais para a confecção do artesanato, que é praticado através do extrativismo florestal que está

associado a excursões familiares às áreas de mata, organizado em um complexo sistema de podas, com rotatividade das áreas de manejo, permitindo o rebrote das plantas. O manejo florestal kaingang vem se caracterizando como uma ação de etnoconservação, uma vez que a presença indígena na região metropolitana vem demonstrando esforços para garantir a conservação dos remanescentes de florestas em nível regional. Os Kaingang identificam diversas etnoespécies de cipós que transpassam a taxonomia científica tradicional, podendo indicar novas variedades botânicas para o conhecimento acadêmico da nossa biodiversidade. Esse conhecimento tradicional - etnotaxonômico e etnoecológico - que é passado oralmente de geração para geração, deve ser devidamente estudado, valorizado e registrado visando à melhoria da qualidade de vida dos kaingang e da sociedade envolvente como um todo. Para tanto, a presente ação de extensão objetiva promover o diálogo, entre gestão etno-ambiental e socio-econômica, no manejo florestal realizado pelos Kaingang para a confecção de artesanato e exercício de suas práticas culturais; assim como diagnosticar, registrar e valorizar o processo produtivo de seu artesanato. Gerar discussões sobre as cotas étnico-raciais incluindo estudantes indígenas no desenvolvimento do projeto e organização de material bilíngue para difusão dos resultados do projeto. Criar e publicar material impresso e audiovisual, a partir da pesquisa dos manejos, conhecimentos e organização social da vida cotidiana dos Kaingang na grande Porto Alegre. Para alcançar os objetivos do projeto criamos quatro eixos de trabalho: Grupo de Trabalho kaingang: espaço de reuniões para a troca de conhecimentos/experiências, articulação e organização dos estudos, focando principalmente planejar o curso e o campo, para diagnosticar, registrar e discutir informações importantes no que se refere à sociocosmologia, à territorialidade, às condições de produção, ampliação de espaços de exposição e venda de artesanato, visando o reconhecimento e valorização do patrimônio etnobotânico kaingang- que garantem a subsistência e conseqüentemente a organização social e as formas tradicionais de conhecimento do cosmos. Curso Reconhecimento e valorização do manejo florestal, do trabalho artesanal e da cultura kaingang na grande Porto Alegre (gratuito e aberto a toda comunidade) visa realizar um curso de extensão organizado em cinco módulos - seminários de discussão (SDs), totalizando 20 horas, tendo como público-alvo a população kaingang, universidades, instituições que promovem a garantia dos direitos indígenas e ambientais e os diversos atores da sociais, com a perspectiva de ampliar o diálogo a respeito de políticas públicas (exemplos: demarcação de terra, saúde, educação, etc...) e discutir profundamente a valorização do artesanato kaingang e os diversos temas relacionados a ele. Campo: Para atingir e aprofundar os objetivos do presente projeto de extensão torna-se necessário realizar

pesquisa de campo para gerar, registrar e analisar os dados obtidos e fundamentar o desenvolvimento da ação extensionista ao longo do ano. Assim, salienta-se que a proposta de extensão universitária estará conectada à pesquisa, tanto através dos projetos em desenvolvimento no NIT e no DESMA como através de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vinculado ao departamento de Botânica da UFRGS pelo curso de Graduação em Ciências Biológicas - Ênfase Ambiental, o que garantirá a interação entre a ação de extensão e a pesquisa científica, constituindo-se em uma pesquisa-ação. Este TCC terá uma abordagem etnobotânica que complementará o prosseguimento científico já iniciado em outros trabalhos acadêmicos com o povo kaingang. Para tanto, conta com uma ampla revisão bibliográfica já em andamento. O TCC e a ação de extensão associados utilizarão o método etnográfico, com observação participante, entrevistas, registros em diário de campo e através de ferramentas áudio-visuais das informações obtidas pelos pesquisadores no acompanhamento aos Kaingang em suas incursões nas florestas, bem como nos espaços domésticos de manufatura (aldeias - casas e pátios) e nos espaços de comercialização (feiras, eventos, Brique da Redenção e rua). Registro: Ao longo do desenvolvimento do projeto, conforme as matérias-primas, os artesanatos, as fotos, as filmagens, as informações de campo e dos encontros de discussões (do GT e dos SDs) forem sendo compiladas e avaliadas estarão compondo um banco de dados para a difusão do conhecimento gerado. Vindo a acarretar na seleção dos materiais para constituir exposições, documentários, relatórios, publicações, materiais didáticos bilíngues, com o intuito de divulgar a realidade kaingang nos centros urbanos, informar as políticas públicas, produzir material para circulação interna ao grupo étnico, principalmente nas escolas bilíngues, e reivindicar melhorias junto aos gestores públicos.